

# PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO REGIONAL (DCR) EM PERNAMBUCO (2003 A 2017)

(21/02/2017)

O Programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR), criado pelo CNPq para atuar nos estados em parceria com a respectiva Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP), tem os seguintes objetivos:

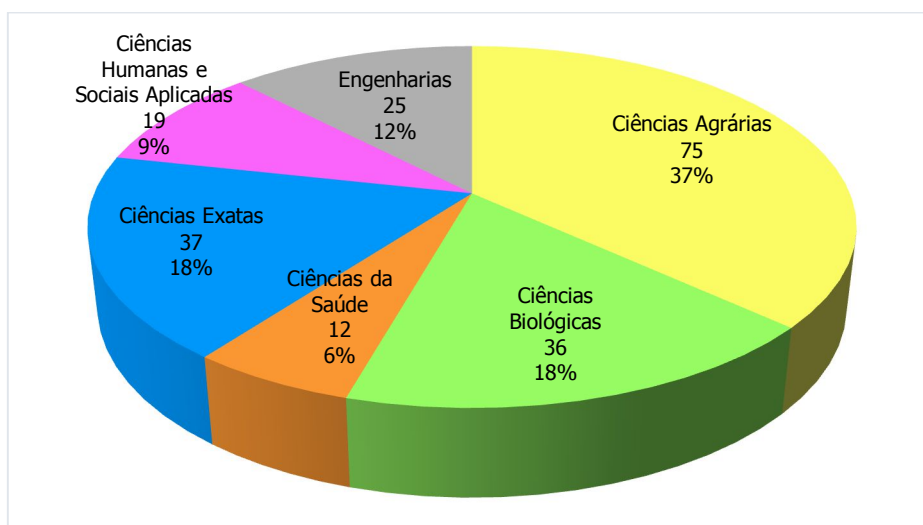
- Estimular a fixação de recursos humanos com experiência em ciência, tecnologia e inovação e/ou reconhecida competência profissional em instituições de ensino superior e pesquisa, institutos de pesquisa, empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento, empresas privadas e micro empresas que atuem em investigação científica ou tecnológica.
- Contribuir para diminuição das desigualdades priorizando as instituições situadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e outras regiões de pouco desenvolvimento científico e tecnológico assim definidas pelo CNPq.

A partir de 2006, foram criadas as vertentes de atuação com o intuito de aumentar a abrangência do Programa, a saber:

- Regionalização:** caracterizada pela atração de doutores para instituições acadêmicas e institutos de pesquisa das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (exceto Brasília) e o estado do Espírito Santo. Nesse caso, não é permitida a concessão da bolsa a doutores formados ou radicados no próprio estado;
- Interiorização:** caracterizada pela atração de doutores para microrregiões de baixo desenvolvimento, fora das áreas metropolitanas e que permite a concessão da bolsa a doutor formado ou radicado no próprio estado;
- Fomento à competitividade (DCR empresarial):** caracterizada pela atração de doutores, mestres, engenheiros e especialistas em P&D, que contribuam para a execução de projetos aplicados ao desenvolvimento tecnológico, assim como atividades de extensão inovadora e transferência de tecnologia, para empresas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (exceto Brasília) e do estado do Espírito Santo. Permite a concessão da bolsa a candidato formado ou radicado no próprio estado. Esta vertente será implementada por meio de convênio específico, no qual serão definidos os requisitos, condições, forma de apoio, benefícios e procedimentos de seleção, tramitação e implementação, observados os limites desta norma.

Em Pernambuco, o Programa opera desde 2003 (quase 15 anos) e já foram lançados 7 editais, que proporcionaram apoio financeiro ao desenvolvimento de mais de 200 projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento (vide Figura 1), com foco para o interior e para as áreas críticas ao desenvolvimento em CT&I do estado.

Figura 1: Distribuição por área das bolsas DCR em Pernambuco (2003 a 2017)



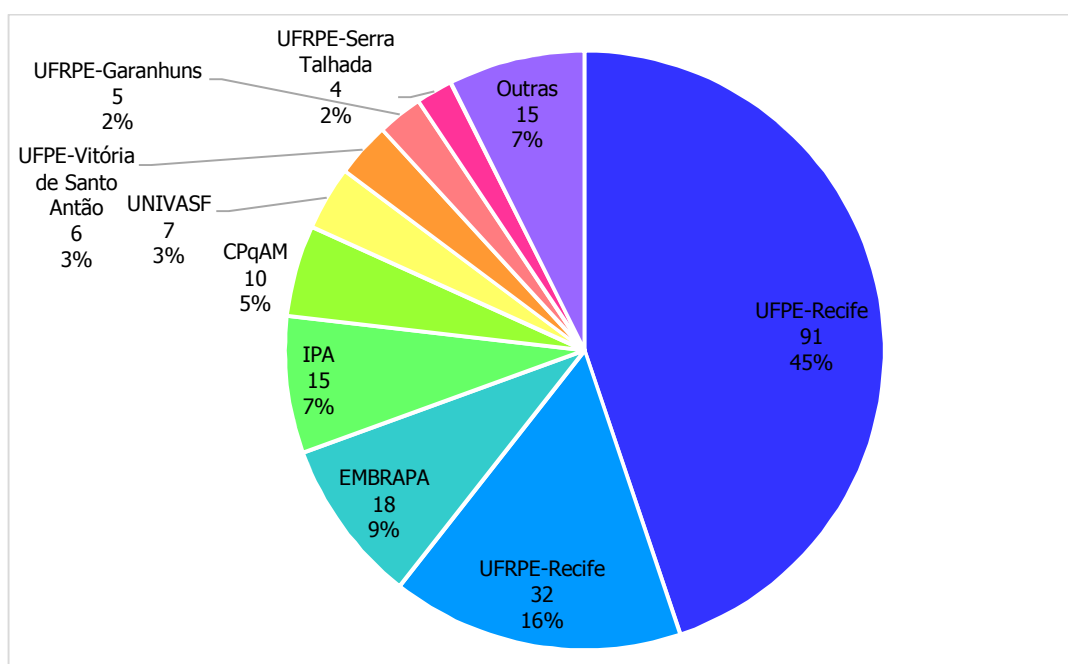
A cota inicial de bolsas para Pernambuco era de apenas 30 bolsas, aumentando para 50 a partir de 2012. Os bolsistas DCR em Pernambuco, além de desenvolverem as atividades relacionadas ao projeto de pesquisa, participam ativamente juntos aos grupos de pesquisa no estado em áreas afins, bem como na formação de recursos humanos (iniciação científica, mestrado e doutorado).

Como importante contrapartida ao financiamento do CNPq no estado, a FACEPE concede a cada bolsista DCR uma complementação financeira, além de um "auxílio-enxoval" para ser usado no desenvolvimento do projeto, aumentando a atração de candidatos ao Programa em Pernambuco.

A taxa de fixação dos bolsistas egressos do Programa DCR da FACEPE já se mostrou bem significativa nos primeiros editais lançados (39,4% em Pernambuco e 66,7% se considerarmos as regiões N, NE e o estado do Espírito Santo), elevando-se substancialmente nos editais seguintes (56,7% em Pernambuco e 81,1% nas regiões N, NE e estado do Espírito Santo).

Diversas instituições foram beneficiadas no estado, acolhendo bolsistas DCR em seus grupos de pesquisa (vide Figura 2), com um ótimo percentual (cerca de 26%) de projetos sendo desenvolvidos no interior do estado.

Figura 2: Distribuição por instituição das bolsas DCR em Pernambuco (2003 a 2017)



Atualmente, a procura para esta modalidade de bolsa em Pernambuco tem sofrido uma elevação preocupante, parte pelo sucesso do Programa no estado e pelo maior valor financeiro oferecido aos bolsistas, mas também em virtude das atuais dificuldades orçamentárias permeando todas as agências de fomento (federais e estaduais). Assim sendo, a FACEPE está em negociações com o CNPq para renovação e eventual ampliação do convênio, uma vez que considera o Programa DCR extremamente importante para fortalecer ainda mais o desenvolvimento da CT&I no estado.